

# MIGRAÇÃO DO PROCESSO EROSIVO NAS PRAIAS DA ORLINHA DA COROA DO MEIO – ARACAJU – SE

*Luciana Vieira de Jesus<sup>1</sup>; Taís Kalil Rodrigues<sup>2</sup>; Fábio Martins Nascimento<sup>3</sup>; Carolinna da Silva Maia de Souza<sup>1</sup>; Clarissa de Aguiar Dalan<sup>1</sup>; Lauro Roberto de Jesus Rosa<sup>1</sup>; Nayana Viana Dantas<sup>1</sup>; Ana Cláudia da Silva Andrade<sup>1,4</sup>*

<sup>1</sup> NUGEO/UFS; <sup>2</sup> UFBA; <sup>3</sup> DEL/UFS; <sup>4</sup> PGAB/UFS

**RESUMO:** Ambientes praias que estão localizados próximos às desembocaduras fluviais têm como característica principal uma intensa variação morfológica. Essas variações são observadas por fases de erosão e/ou deposição, resultantes de uma série de processos decorrentes de agentes costeiros, como: ondas, marés, ventos, correntes costeiras, suprimento de sedimentos e, ainda, descarga fluvial. O objetivo desse trabalho foi analisar o processo erosivo nas praias da Orlinha da Coroa do Meio, localizada a sotamar (*downdrift*) da desembocadura do rio Sergipe. As margens esquerda e direita desse rio foram estabilizadas com muros de contenção e molhes. A praia dos Artistas, na Coroa do Meio, está limitada a oeste por um muro de contenção e a norte por um espigão. A metodologia consistiu na realização trimestral de perfis de praia, com o uso das balizas de Emery, durante a maré baixa de sizígia, no período de setembro de 2010 a março de 2012. Foram levantados 6 perfis transversais, sendo que os perfis 1 e o perfil 6 foram instalados mais próximo e mais afastado da desembocadura fluvial, respectivamente. Posteriormente, foi calculado o volume inicial e final dos sedimentos de cada perfil. Os resultados mostraram que a praia apresentou grande variabilidade morfológica no período investigado. A erosão predominou nos perfis 1, 2 e 3, que apresentaram volumes de  $-130,5 \text{ m}^3$ ,  $-73,17 \text{ m}^3$  e  $-89,96 \text{ m}^3$ , respectivamente. O valor do volume de sedimentos para o perfil 4 foi de  $+55,86 \text{ m}^3$ . No entanto, ocorreu erosão, do pós-praia até a face de praia intermediária e, acumulação em forma de banco na face de praia inferior. Essa deposição, possivelmente, acarretou o saldo positivo no volume de sedimentos nesse perfil. No entanto, a linha de costa e, conseqüentemente, estruturas antrópicas foram afetadas. A deposição predominou no perfil 5, com volume de  $+61,89 \text{ m}^3$ . O perfil 6, apresentou, volume de  $-13,75 \text{ m}^3$ , devido a suave erosão na face de praia. A análise dos dados ao longo do período investigado mostrou que ocorreu uma tendência erosiva nesse setor do litoral sergipano, com migração do processo erosivo iniciado no perfil 1, em junho de 2011, até o perfil 4, em março de 2012. Apesar dos dados de volume de sedimentos não mostrarem erosão do perfil 5, a sua face de praia foi erodida. Adicionalmente, o perfil 6 apresentou suave erosão. Dessa forma, concluiu-se que as praias da Orlinha da Coroa do Meio apresenta grande variabilidade morfológica, com migração do processo erosivo no mesmo sentido da deriva litorânea. O entendimento da dinâmica costeira é importante para o planejamento de obras de engenharia costeira e para o planejamento ambiental.

**PALAVRAS CHAVE:** DERIVA LITORÂNEA, PERFIS DE PRAIA, VOLUME DE SEDIMENTOS.